

Interrogar Jânio Quadros

1232

4.11.65

Rubem Braga

NÃO sei o que os coronéis dos IPMs perguntarão aos srs. Negrão de Lima e Israel Pinheiro. Esses dois políticos eram, até o dia 3 de outubro, considerados livres de qualquer acusação, tanto assim que puderam candidatar-se no lugar de outros que foram riscados pela Revolução. Que fizeram depois disso, que crime praticaram, qual é o fato novo que os incrimina? Só há um: ganharam as eleições. Este é o crime e concordo em que é feio.

Mas a Jânio Quadros, que não ganhou eleição alguma porque nem sequer podia ser candidato, que perguntarão os coronéis dos IPMs? Erros e crimes terá ele muitos, e o maior foi o de sua renúncia. Mas que vantagem haverá em puni-lo se ele já não manda nada e, sem direitos políticos, pode ser reduzido ao silêncio e à imobilidade? É um pária, um proscrito, considerado imundo por dez anos, e que nem com uma palavra, nem com uma única cédula posta na urna poderá macular a pureza de nossa democracia esplêndida. Que perguntas lhe fareis, senhores coronéis?

Ora, pensando bem, há mais de um mistério nesse homem, e em verdade muito lhe poderia ser perguntado. Seu caso é extravagantemente singular. Veja-se a história de nossos políticos; qual deles foi tão longe tendo partido de tão nada? Há outros homens que tiveram e têm prestígio no Brasil. Mas este não nasceu em uma grei de políticos nem em nenhuma clã de militares, não teve protetores nem padrinhos, veio de uma infância errante em uma família infeliz, apareceu desarmado e pobre. É um moço que se empenha tão apaixonadamente na primeira campanha do brigadeiro que a derrota quase o aniquila mental e fisicamente. E mais tarde, quando seus poucos amigos querem fazê-lo candidato a vereador na chapa da UDN — aqueles magníficos senhores da UDN paulista, ciosos dos nomes de suas famílias patricias ou do peso de suas burras recheadas, torcem o nariz a esse pe-rapado que nem paulista é. Ah, coronéis, perguntai-lhe que força o moveu então, e como se fez vereador, e prefeito, e governador e presidente da República — que força estranha essa que o moveu como absurda avalanche avançando com fragor de baixo para cima?

Sei que vos interessais, coroneis, em combater o comunismo e a corrupção. Perguntai então a esse proscrito que armas ele usou para enfrentar e bater os comunistas em Santos e no Recife e até em Jabotão, como os fez amargar a derrota em todos os pleitos e os separou do operário e do povo? Não foi prendendo, não foi torturando, não foi matando, não foi inventando documentos nem cartas nem **complots**.

Como foi? Que político brasileiro derrotou os comunistas de maneira tão repetida e tão arrasadora, atraindo com um simples aceno as massas que eles pretendiam dominar? E se quereis lutar contra a corrupção, perguntai então a esse homem com que estranha vassoura varreu ele a cidade e o Estado de São Paulo, de todos os ratos que infestavam as arcas públicas. Perguntai-lhe, coronéis, onde hauriu ele a passmosa autoridade que na presidência da República fez com que toda tarde em todo o Brasil todas as famílias ligassem o rádio para ouvir a Agência Nacional? Por que o ladrão sentia tremer sua mão ao se aproximar do dinheiro, o madraço acordava mais cedo, o militar se perfilava mais erecto, o explorador e o açambarcador se encolhiam apavorados, o operário trabalhava com mais afinco, o rico e o soberbo, o embaixador da grande potência e o miliardário do grande «trust» pisavam com um estranho respeito o tapete de seu gabinete, e falavam com voz mais baixa? Por que até em seus erros e seus caprichos ele se impunha tanto que ao longo de todo o Brasil o respeito que ele infundia paralisava a mão do corrupto e o passo do conspirador?

De muita coisa é culpado esse homem. Interrogai-o, humilhai-o, prendei-o, castigai-o, oh poderosos, admiráveis, beneméritos coronéis que a Providência Divina nos mandou para salvar o Brasil com a panacéia milagrosa de vossos IPMs! Ele não se esconde; ele é mais fácil de encontrar e prender que o boi, o misterioso boi que se utilizou nos campos do Brasil em um passe de mágica. Vós o tereis em vossa presença, inermes e só. Interrogai-o! Porque, em verdade eu vos digo, a esse homem proscrito muito lhe poderá ser perguntado.

DN-4.11.65